



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE HISTÓRIA

**O FAZER POÉTICO EM SALA DE AULA: A PRODUÇÃO E O USO DE  
POEMAS NO ENSINO DE HISTÓRIA COM ALUNOS DE CURSINHOS  
POPULARES NA PERIFERIA DE BELÉM**

*Jarlinho Silva*

**RESUMO:** O trabalho em questão trata de discutir a experiência da prática no fazer poético do poeta atuando como professor no ensino de história em turmas em cursinhos populares preparatórios para o Enem, no bairro do Guamá e bairro do Telégrafo em áreas periféricas de Belém. Tem o objetivo de promover um melhor aprendizado aos alunos no ensino de história, diversificando o processo de ensino e aprendizagem, através da utilização e prática do uso literatura em forma de poemas em sala de aula. Justifica-se em relação aos desafios e as dificuldades dos professores em ministrar aulas de história devido as transformações tecnológicas nos dias atuais, que dividem a atenção dos alunos e das dificuldades dos alunos de aprender história e por se tratar de conteúdos distante da realidade dos mesmos. Como fundamentação teórica para investigação, utilizamos autores como: Bitencourt (2012), Marques, (2010), Buarque, (2013) entre outros estudiosos no tema. Como metodologia, o trabalho traz uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico e estudo de caso, tendo como base a experiência como professor extensionista nos Cursinho Populares Alternativo da Universidade Estadual do Pará (UEPA), de 2022 à 2025 e no Cursinho Popular Emancipa da Universidade Federal do Pará (UFPA), de 2024 à 2025.

**INTRODUÇÃO**

O professor de história nos dias atuais vem enfrentando dificuldades para aplicar um ensino satisfatório, diante dos desafios e atualidades causadas pelas inovações

tecnológicas proporcionadas pela internet como jogos, aplicativos, redes sociais, vídeos e podcasts, por exemplo. Diante disso surgem as seguintes questões: despertar o interesse desses alunos para o ensino de história? como trabalhar a disciplina de maneira mais atrativa e acessível para o aprendizado dos alunos em sala de aula?

O presente trabalho trata da meu trabalho sendo poeta, atuando como professor, utilizando a literatura na prática da produção de poemas com alunos de cursinhos populares preparatórios para o Enem, no cursinho popular Alternativo da Universidade Estadual do Pará (UEPA), de 2022 à 2025. E no cursinho popular Emancipa da Universidade Federal do Pará UFPA), de 2024 à 2025. Ambos localizados em bairros periféricos de Belém. O trabalho busca mostrar a importância e possibilidades de se trabalhar a literatura em forma de poemas no ensino de história, objetivando proporcionar um melhor aprendizado ao aluno, diversificando as práticas de ensino e aprendizagem através do poema. Pois segundo Marques, (2010) Um dos fatores que leva o professor de história a buscar a literatura de como de ferramenta pedagógica, se dá por conta da falta de interesse dos alunos em na interpretação de determinadas leituras, o que dificulta o trabalho do professor, pois a leitura é de fundamental importância para o aprendizado como um todo.

Diante disso justifica-se abordagem tema do uso da literatura e produção de poemas, como estratégia no ensino de história. O trabalho também fala da produção desses poemas de forma coletiva e individual no ensino de história com os alunos em questão. Como metodologia o trabalho traz uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, onde tomei como base os seguintes autores: Bittencourt (2004), a autora nesse trabalho traz reflexões sobre o ensino de história, com a intenção de contribuir oferecendo métodos adequados de ensinar história auxiliando nas transformações desses tempos e propondo novas expectativas; Marques (2010), que aborda o uso da literatura e da poesia como uma rica ferramenta utilizada na prática de ensino para o professor de história em sala de aula; Buarque (2013), que em seu trabalho propõe o uso da poesia não só como leitura, mas também como a prática da escrita de poemas na Educação Básica.

Estes certificam a relevância de discutir a temática para a melhoria do desenvolvimento reflexivo e crítico dos indivíduos envolvidos. E do estudo de caso tendo como base a experiência do poeta/professor, atuando como extensionista nos respectivos cursinhos. O artigo começa fazendo uma autobiografia do poeta que atua como professor, em segundo

plano aborda como produz os poemas, baseando-se na explicação do temas históricos, e mostra como os poemas são abordados nas aulas. E por fim mostra a experiência da proposta da produção dos poemas com os alunos em sala de aula, de forma coletiva e individual, além de mostrar a análise dos relatos dos alunos referente a experiência.

## **AUTOBIOGRAFIA DO POETA PROFESSOR**

Me chamo Jarlinho de Sousa Silva, discente do curso de em Licenciatura em história na Universidade Federal do Pará (UFPA). Antes de cursar a graduação em História na UFPA, já escrevia poesias, tinha experiência como poeta e compositor. Com participações de festivais de samba, pagode e enredos. Músicas gravadas em vozes de grandes intérpretes no cenário da música Paraense como: “Marhco Monteiro, Arthur Espíndola entre outros como: João Lopes, Cris Matos, Marquinho PS e Raly do Samba entre outros.

A intenção de elaborar poemas baseados em temas históricos vem desde o início do curso de graduação em história. No decorrer da leituras sobre temas históricos, percebi a possibilidade de fazer a interdisciplinaridade entre literatura e história.

A proposta de utilizar as poesias na prática em sala de aula só se tornou realidade a partir do momento em que comecei a atuar como professor extensionista no cursinhos Alternativo da UEPA e Emancipa UFPA. No início, apenas produzia os poemas baseados em temas históricos e citava aos alunos, após a explicação do assunto para facilitar o entendimento dos mesmos. Com o passar do tempo fui orientado a extrair mais dos alunos através dos poemas e passei a propor a produção dos poemas em sala de auxiliando os alunos na construção de poemas sobre o tema estudado de forma individual e coletiva. Hoje finalizando a graduação em História na UFPA, permaneço nos dois cursinhos trabalhando diversificando o uso dos poemas em sala de aula.

## **Os PROFESSORES EXTENSIONISTAS:**

De acordo com Previtalli, 2017 a educação pode se aplicada de diversas formas, fora da escola, no seio das famílias, enfim a educação se dá com a vida, Ela é parte do modo de vida de um povo ou de um grupo social. Diante desse constante e complexo processo formativo a educação popular

exerce uma fundamental importância, pois ela é a porta de acesso para esses estudantes de ingressarem na universidade pública.

Os professores extensionistas desempenham um papel fundamental nos cursinhos populares, promovendo de forma voluntária a educação e a inclusão social. Muitos desses professores são discentes de cursos de licenciatura em formação, vinculados a diferentes universidades e atuam como professores nesses projetos de extensão, visando oferecer oportunidades educacionais para estudantes de baixa renda. Através desse trabalho, esses professores em formação têm a oportunidade de botar em prática o trabalho docente, além de preparar os estudantes para Exame nacional ensino Médio ENEM. Esses cursos populares conseguem obter um número expressivos de aprovação no ENEM. Isso comprova a necessidade desses cursinhos.

### **CURSINHO EMANCIPA (UFPA)**

De acordo com Cordeiro, 2023 o projeto foi criado em 2007 após a saída de um grupo de ex-professoras/es e

ex-estudantes do Cursinho da Poli, este inicialmente idealizado pelo Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo - USP, em 1987. Em 2008 é criado o primeiro cursinho da Rede Emancipa, em Itapevi, cidade que fica na periferia da grande São Paulo. O cursinho recebeu o nome de Chico Mendes, em homenagem ao seringueiro, sindicalista e maior ativista ambiental do país, que atuou em defesa da Amazônia e de seus povos, e que por causa da sua luta foi covardemente assassinado por latifundiários.

Em 2022 a Rede Emancipa completou 15 anos e funciona de forma nacional e internacional tendo unidades até na África. Seria impossível resumir o trabalho de um movimento social de uma década e meia e construído por centenas de pessoas, em poucas páginas. A unidade em que atuo como professor extensionista fica na UFPA, situada no bairro do Guamá. As inscrições no cursinho Emancipa abrem no início do ano com o número ilimitado de vagas através de uma entrevista feita pelos professores do Cursinho.

### **CURSINHO ALTERNATIVO (UEPA)**

O Cursinho Alternativo é um projeto de extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA) criado em 2007. Inicialmente, oferecia aulas de Matemática e Ciências Naturais e, depois, tornou-se um pré-vestibular gratuito completo. O público-alvo são

estudantes do Ensino Médio da rede estadual pública ou bolsistas integrais da rede particular que querem fazer processos seletivos de universidades públicas, como o vestibular da UEPA. A unidade em que atuo fica situada na UEPA, situada no bairro do Telégrafo. São disponibilizadas 400 vagas por ano.

As inscrições para o pré-vestibular são feitas no mês de março por meio de preenchimento de formulário on-line. Em seguida, os candidatos devem passar por uma prova aplicada em março pela internet. As questões são objetivas de múltipla escolha.

### **A PRODUÇÃO DE POEMAS EM FORMA DE SONETO BASEADA EM TEMAS HISTÓRICOS E ORIENTADA PELO POETA/PROFESSOR EM SALA DE AULA**

*História e poesia, se faz inspiração. A arte  
que ensina, em prol da educação.  
“Jarlinho Silva”*

O ensino de história nas escolas do século XIX no Brasil era pautado na memorização. Baseava-se em um aprendizado mecânico e não consciente. O que significa que aprender história se resumia apenas em decorar nomes, fatos e datas, em uma espécie de copia e cola, do caderno para o livro (BITENCOURT, 2012). O objetivo da escola nos dias atuais é o aprendizado consciente, superando o aprendizado de memorização do educando. Mas não se pode ignorar os muitos fatores que atravessam a realidade do estudante nos dias de hoje, pois essas interferem significativamente para o bom aprendizado. O ensino de história atual busca fazer com que o aluno entenda o significado, a razão de ser da escola de uma maneira que eles possam compreender suas realidades e aproximar o ensino da vida prática (POLOTO, 2020). Diante disso, se torna relevante, práticas que venham fugir do método tradicional que despertem o interesse do aluno em meio as transformações da realidade.

Antes de falarmos diretamente da produção de poemas como ferramenta no ensino de história, se faz necessário falar da inserção da literatura de um modo geral para o trabalho do historiador e no ensino como todo. A relação da literatura nesse caso se tratando de poemas em forma de soneto, é de grande serventia produtiva, pois os textos

literários nos dão a possibilidade de trabalhar com diversos temas sociais, fugindo das aulas tradicionais. (MARQUES, 2010). Isso se tornou possível a partir da Interdisciplinaridade. Esta tem colaborado com o campo de estudos, na História e nas

demais disciplinas de humanas, como filosofia e sociologia. Diante disso, percebe-se nas últimas décadas, que esses tipos de textos passaram a ser vistos como mais uma ferramenta pedagógica, propiciando uma variedade de leitura para o entendimento, seja de um tema sobre história ou sobre outra disciplina (GRILO, 2008).

O poema utilizado em sala de aula é em forma de soneto petrarquiano que tem a forma fixa, com 14 versos, cuja formação mais usual é formada por duas estrofes formadas por quatro versos (quartetos), e duas estrofes formada por três versos (tercetos). A opção por este formato de poema com rimas se deu pelo fato de ser a forma que mais me aperfeiçoei e pelo fato práticas com mais facilidade com o modelo. Os poemas são elaborados através de uma narrativa sobre os principais tópicos de um tema utilizado em sala de aula. Nele consigo sintetizar o assunto na forma de poema e transformá-lo em ferramenta pedagógicas em sala de aula. Um exemplo disso é o soneto “Depressão Negra”, feito previamente pelo professor para ser apresentado aos alunos em sala de aula. Neste poema, o professor e autor Jarlinho de Sousa Silva conta a história da morte de várias pessoas escravizadas que ao chegar no Brasil sofriam de uma depressão chamada banzo, que os escravos sofriam ao se deparavam com a triste realidade e como forma de resistência se suicidavam. O autor aborda o tema poema como no modelo abaixo:

*(Depressão negra)*

*Pra fugir da tormenta  
De uma vida sofrida  
Surge tal resistência  
Que tira a própria vida*

*A decisão extrema  
<sup>1</sup>Mostrava o quão doía  
Perder sua essência  
Do banzo a nostalgia*

*Uma depressão negra  
Que gerou mortandades  
Diante as incertezas*

---

<sup>1</sup> ODA. R.M.A. . Banzo e outros males: O páthos de muitos negros escravos. São Paulo, 2017.

*Escravidão que invade  
Com a dor da tristeza  
Mãe África saudades.*

*“Jarlinho Silva”*

O poema foi inspirado no texto “O banzo e outros males: o páthos dos negros escravos na memória de Oliveira Mendes”, de Ana Maria Galdini Raimundo Oda. Nesse trabalho, a autora descreve-se uma enfermidade chamada “banzo”, numa memória sobre as condições do tráfico de escravos entre a África e o Brasil, escrita no fim do século XVIII em Portugal por um membro da Academia Real das Ciências de Lisboa, o advogado Luis Antonio de Oliveira Mendes. Memória em que o autor critica “a crueldade e a tirania” dos traficantes e proprietários de pessoas escravizadas.

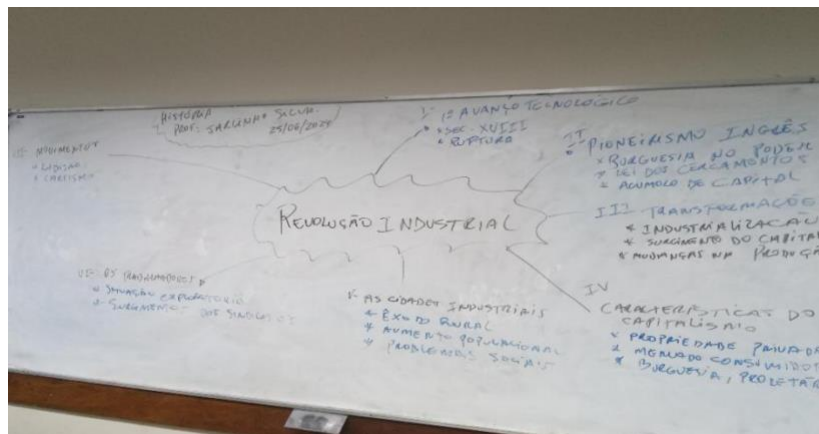
Percebe-se que ao elaborar o poema consigo abarcar os principais tópicos da obra, de forma poética e proporciona aos alunos uma leitura mais acessível de interpretação do conteúdo da aula de história.

## **A UTILIZAÇÃO DOS POEMAS EM FORMA DE SONETOS DIDÁTICOS SOBRE TEMAS HISTÓRICOS EM SALA DE AULA**

*É a literatura, moldando o  
ensinar. Poemas que ajudam, num  
novo educar.  
“Jarlinho Silva”*

Busca-se, no ensino de história, um ensino que desperte o senso crítico e a reflexão do aluno, de forma que ele se enxergue como indivíduo atuante na sociedade, capaz de compreender a construção das diferentes culturas, povos, histórias. Andrade (2011).

Os poemas foram utilizados tanto no cursinho Alternativo da UEPA como no cursinho da Emancipa da UFPA. Dentre os temas trabalhados com os alunos foi sobre a “Revolução Industrial” onde tanto a poesia como a explicação foram elaboradas seguindo a ordem como na figura abaixo:



As anotações feitas no quadro funcionam como mapa mental, onde o tema sobre revolução industrial foi dividido em tópicos que vão do pioneirismo inglês no processo de industrialização até as primeiras reivindicações da classe trabalhadora.

*(O BOOM INDUSTRIAL)*

*Um desenvolvimento*

*No que se produzia, na tecnologia*

*Findando o feudalismo*

*Surge o capitalismo*

*Que foi do artesanal*

*Ao boom industrial*

*Um mundo consumista*

*Proletário e burguesia*

*Primeiras relações*

*Tal força de trabalho*

*De hoje a exploração*

*Surgem os sindicatos*

*Lutas de gerações*

*Do operariado*

*“Jarlinho Silva (2023)”*

Ao compararmos a imagem da explicação com o poema sobre o tema, percebe-se a semelhança entre explicação e o poema, o que facilita no entendimento do aluno sobre o tema.

## **A PROPOSTA DA ELABORAÇÃO DE POEMAS DE FORMA COLETIVA E INDIVIDUAL EM SALA DE AULA**

*É a poesia, que se faz ferramenta,  
na historiografia. Entrando em  
cena, nos muitos desafios,  
Que a educação enfrenta.  
“Jarlinho Silva”*

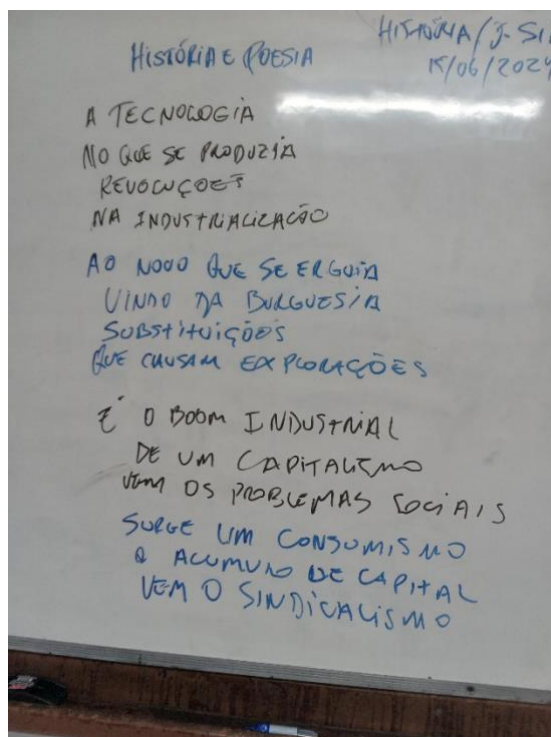
Escrever não é específico para quem nasceu com um dom natural, e sim uma habilidade que pode e deve ser desenvolvida, com a prática e possível de se praticar no ambiente escolar (SCHEID, 2014). Sabe-se que o poema é apenas uma forma de texto literário, assim como cordel, soneto, prosa entre outros. O tema, no caso da história é que nos oferece elementos para produzi-los. Isso mostra que não é só o poeta atuando como professor que pode utilizar a literatura em sala de aula. Além de existirem outras maneiras de se trabalhar com a literatura e a poesia nas aulas de história.

Segundo Mendonça, (2018), a produção em sala de aula traz uma proposta interessante, ao passo que sugere aos alunos que tenham uma ação protagonista no processo de ensino-aprendizagem, instigando-os também a compreender que os poemas são desenvolvidos a partir das narrativas propostas pelo professor na aula. Diante disso, trata-se de formar o “aluno escrevente”, não o poeta. A prática de poemas com os alunos, pode e deve ser ensinada de forma que produza no aluno uma interpretação consciente sobre um determinado tema.

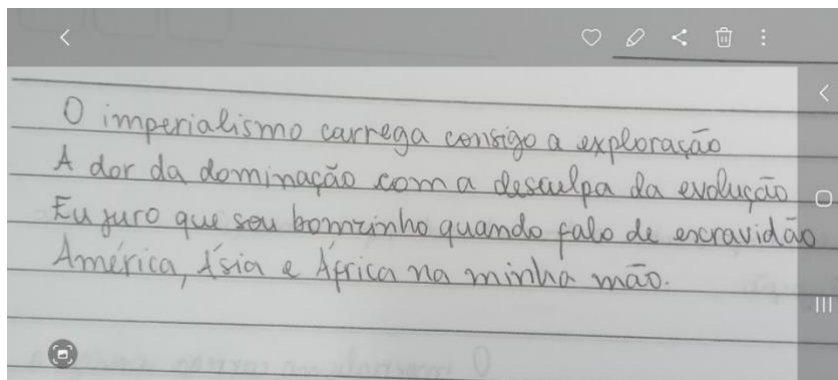
## **EXPERIÊNCIA NO CURSINHO ALTERNATIVO (UEPA)**

A primeira prática da construção de poemas em sala de aula descritas nesse trabalho aconteceu em 2024 no Cursinho Popular Alternativo da Universidade Estadual do Pará (UEPA), no bairro do Telégrafo, localizado em um região periférica de Belém.

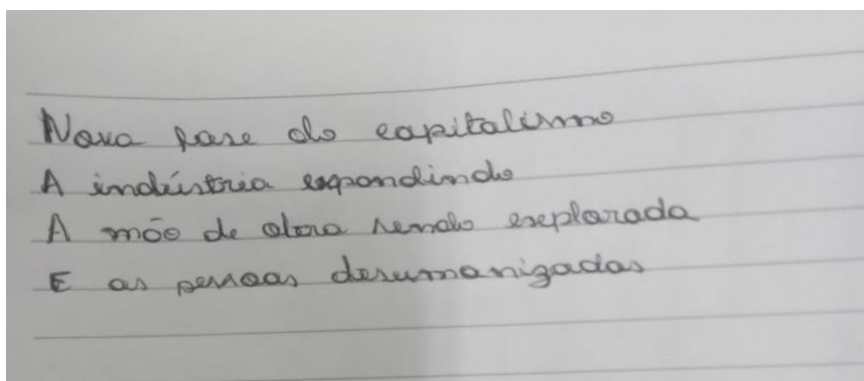
A prática da produção do poema aconteceu em uma aula de 1 hora e 20 minutos, o que corresponde a duas aulas o que me proporcionou tempo hábil para tal experiência, que ocorreu da seguinte forma: Após a explicação da aula sobre “A Revolução Industrial” propus a elaboração do poema em forma de soneto em coletivo, onde fomos tirando palavras com as mesmas sonoridades do tema explicado e fomos montando com essas palavras, criamos o soneto. Cada um dava uma opção de frases e palavras, demonstrado na imagem abaixo:



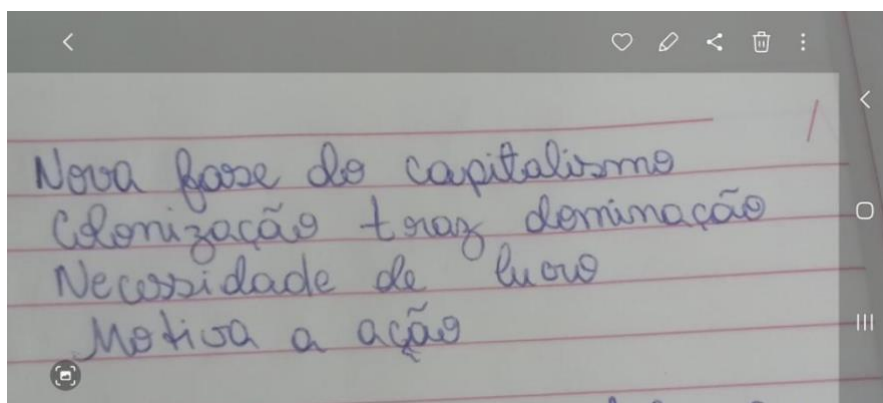
Em outro momento propus aos mesmos a construírem um poema na forma de estrofe com quatro versos (quarteto), baseando-se na explicação, dessa vez sobre o imperialismo. Cada aluno fez sua interpretação e foi obtido um excelente resultado. Como será visto nas produções dos alunos, alguns conseguiram entender que o imperialismo foi uma fase avançada do capitalismo, outros conseguiram entender que a questão do “fardo branco” foi utilizada como pretexto para exploração imperialista. Seguem aqui algumas das produções dos alunos retratadas nas figuras abaixo:



Nesse poema, elaborada em uma dupla de alunos, nota-se que os mesmos entenderam que a exploração aconteceu com a desculpa de que os europeus estavam levando a civilização e melhorias passando uma imagem de “bonzinhos” como citaram no poema.



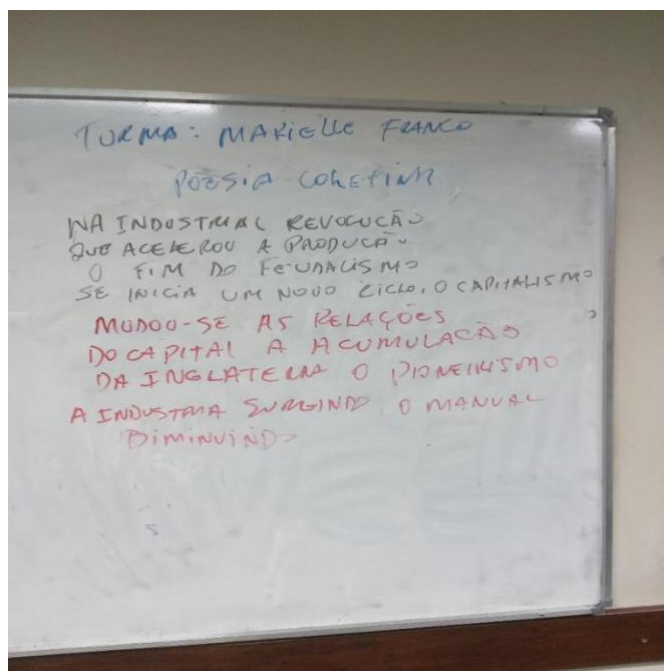
Nesse poema elaborado por uma aluna no qual ela entende que o imperialismo foi uma fase superior do capitalismo, que levou a um tipo de exploração desumana:



Nesse poema elaborado por um aluno, é percebido que ele também entendeu que o capitalismo foi uma fase mais avançada do capitalismo que com a intenção de lucrar mais, levou à ação e dominação dos países europeus sobre os continentes.

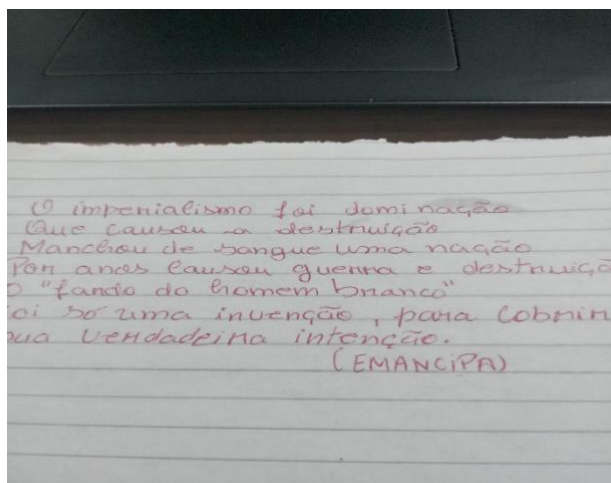
### **EXPERIÊNCIA NO CURSINHO EMANCIPA (UFPA)**

A segunda prática da construção de poemas em sala de aula descritas nesse trabalho aconteceu em 2024 no Cursinho Popular Emancipa da Universidade Federal do Pará (UFPA). A prática da produção do poema aconteceu também em uma aula de 1 hora e 20 minutos, o que corresponde a duas aulas, a experiência acontece da mesma forma como foi praticada no Cursinho Alternativo da UEPA e ocorreu da seguinte forma: Após a explicação também em uma aula sobre “A Revolução Industrial”, propus a elaboração do poema em forma de duas estrofes com quatro versos cada. Depois disso, fomos tirando palavras com as mesmas sonoridades do tema explicado e fomos montando com essas palavras, o poema em coletivo, dessa vez com apenas dois quartetos (duas estrofes com quatro versos). Cada um dava uma opção de frases e palavras. Disto resultou no poema representado na figura abaixo:



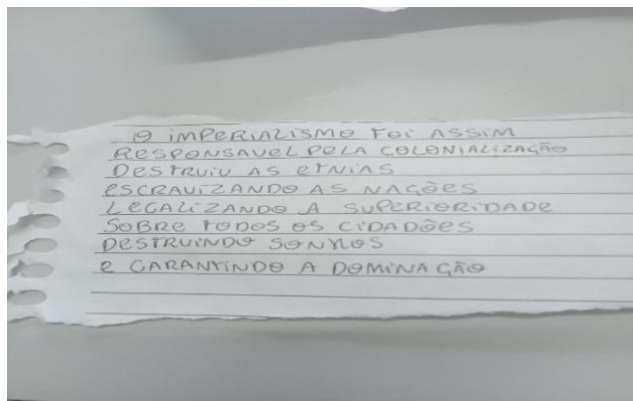
Como na experiência no cursinho Alternativo da UEPA em um outro momento, propus aos alunos do cursinho Emancipa da UFPA construir um poema na forma de estrofe

com quatro versos (quarteto), baseando-se na explicação, também sobre o imperialismo. Onde começo falando de uma nova fase da revolução industrial, que levam as potências em busca de matéria prima, mão de obra e mercado consumidor. Das formas de domínios imperialistas, do uso de ideologias racistas e de superioridade como pretexto para o domínio europeu, ocidente sobre outros continentes e as consequências dessa dominação.

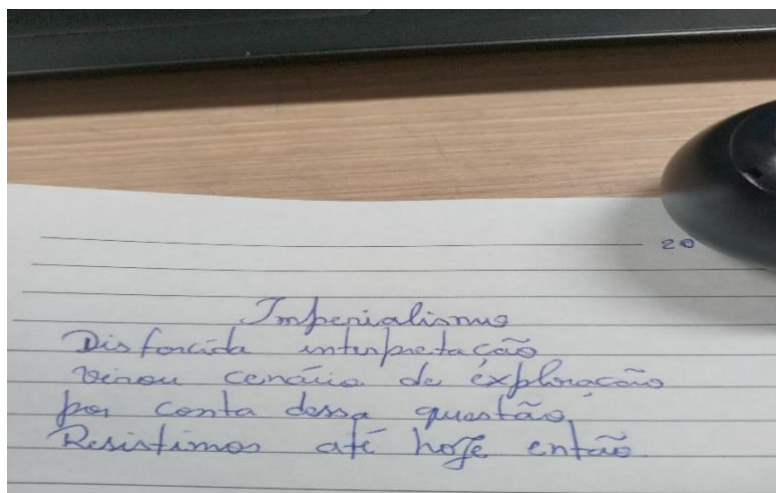


Cada aluno fez sua interpretação e foi obtido um excelente resultado. Seguem aqui algumas das produções dos alunos retratadas nas figuras abaixo:

Nesse poema elaborado por um trio de alunos, se observa que eles entenderam o quão foi negativa essa dominação, as guerras causadas por ela até hoje e o pretexto para a exploração desses povos de levar a civilização através do fardo branco, que seria a missão do europeu branco em levar a civilização e sua cultura a esse povos dominados tidos como incivilizados e inferiores.



Nessa estrofe elaborado por uma dupla de alunos, os mesmos entenderam que o imperialismo também foi uma espécie de colonização que dizimou etnias e usou como pretexto a superioridade racial.



Nesse trabalho produzido se percebe que apesar de não fazer uma interpretação tão assertiva, conseguiu enxergar o cenário de exploração causado pelo imperialismo. dificuldade do aluno em interpretar melhor o tema como os dos acima feitos em grupo, entende-se que o mesmo fala sobre a interpretação errada feita pelos países dominadores destruiu povos, mas que houve resistências até os dias de hoje.

## **ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS SOBRE O USO E PRODUÇÃO DE POEMAS EM SALA DE AULA**

Para avaliar o resultado das produções dos poemas em sala de aula em ambos os cursinhos, no final do ano letivo elaborei duas questões para alunos dos respectivos cursos responderem, com intuito de avaliar a experiência. A primeira pergunta foi elaborada da seguinte forma: **“Qual sua opinião sobre o uso de poemas relacionadas a temas históricos nas aulas?”**. A segunda foi feita da seguinte forma: **“De que forma esses poemas ajudavam no entendimento das aulas?”**. As perguntas foram feitas para dois alunos de cada cursinho, onde obtive os seguintes resultados:

#### **RESPOSTA DOS ALUNOS DO CURSINHO ALTERNATIVO (UEPA):**

ALUNO 1: O primeiro aluno entrevistado respondeu a primeira questão da seguinte forma: **“Foi produtivo e legal”**

Na segunda questão o aluno respondeu da seguinte forma:

**“Ajudou na fixação do assunto do conteúdo repassado”**.

ALUNO 2: O segundo aluno entrevistado respondeu a primeira questão da seguinte forma: **“Interessante, pois aprendi outra forma de estudar”**

A segunda questão o aluno respondeu da seguinte forma:

**“Me ajudou a entender a linha temporal da disciplina, além de usar a produção dos poemas como mapa mental para estudar o assunto”**.

#### **ALUNOS DO CURSINHO EMANCIPA (UFPA):**

ALUNO 1: O primeiro aluno respondeu a primeira questão da seguinte forma:

**“Foi uma ótima experiência, onde exercita outras formas de aprendizado, assim percebo que existem outras formas de estudar”**

A segunda questão da seguinte forma:

**“Me ensinou o assunto de uma forma divertida, ficou gravado em minha mente”**

ALUNO 2: O segundo aluno entrevistado respondeu a primeira questão da seguinte forma: **“foi criativo e diferente”**

A segunda questão respondeu da seguinte forma: **“Me ajudou a entender melhor o assunto”**

#### **RESULTADOS:**

Durante as produções dos poemas em coletivo, foi notada, uma melhor interação em sala de aula sobre o tema, pois cada aluno dava sua sugestão de rimas sobre o tema. Na

produção individual, foi onde tive um resultado mais satisfatório, chegando até a ser surpreendente da forma em que eles sintetizaram o que assimilaram sobre o tema em apenas 4 versos. Percebe-se que nos versos produzidos pelos alunos, foi percebido o entendimento dos mesmos sobre o tema estudado. Isso comprova a eficácia da prática da produção de poemas em sala de aula e capaz de contribuir para o ensino de História. Deve-se levar em consideração independente das ferramentas didática utilizada pelos professores, os resultados vão depender do interesse dos alunos. Em ambos os cursinhos, os alunos declararam que aprenderam outras formas de estudar. Descrevem que a produção e a leituras poemas os ajudou a organizarem o assunto na forma de mapa mental, a aprenderem melhor o assunto. Esses poemas proporcionam aos alunos uma leitura mais leve e de fácil entendimento. Diante disso, foi percebido o uso é a produção de poemas proporcionou várias vantagens como: no desenvolvimento da linguagem ajudando a desenvolver a linguagem e a comunicação dos alunos, incentivando a leitura, a escrita e a fala. O Aumento da criatividade, através da leitura e a escrita de poemas podem estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. Análise crítica, pois a análise dos poemas podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas, como a interpretação e a avaliação de textos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados obtidos conclui-se que é reconhecida a importância do uso da literatura e da poesia como prática do fazer poético em sala de aula. Diante disso o professor de história, como mediador na aprendizagem dos estudantes, deve reestruturar uma prática pedagógica em que busque melhores alternativas para solucionar as barreiras enfrentadas no ensino de história. Instiga os professores a inovar nas suas metodologias a fim de tornar a aprendizagem mais significativa e não ser apenas um transmissor de conteúdos e repetindo e relatando as produções da historiografia. Partindo dessa perspectiva ele precisa abandonar métodos obsoletos de ensinar história, fazer com que os alunos sejam partícipes da aula tendo uma melhor interação com o tema abordado. Além de proporcionar reflexões e auxiliar no desenvolvimento intelectual desses estudantes, principalmente na formação leitora e cidadã. Nesse sentido o uso dessa ferramenta é indispensável na construção de conhecimento consistente e consciente. A reação dos alunos foi melhor do que o esperado, apesar deles receberem de forma atípica a proposta da produção de poesias feita por eles mesmo. Mas no decorrer da aula,

eles foram se interessando e obtivemos um resultado de grande relevância, que nos faz perceber a importância do uso da literatura na educação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ANDRADE, Breno Gontijo; JÚNIOR, Gilmar Rodrigues; ARAÚJO, Alexis Nascimento; PEREIRA, Júnia Sales. Empatia histórica em sala de aula: relato e análise de uma prática Complementar de se ensinar/aprender história. *História & Ensino*, Londrina, v. 2, n. 17, p. 257-282, jul./dez. 2011.

ALVES, J. H. Pinheiro. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. *Português no ensino médio e formação do professor*. 2. Ed. São Paulo: Parábola, 2006.

ANDRADE, Carlos Drummond. José. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BUARQUE, J: Construção de autoria. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n.22, 2013

CABRINI, Conceição et all. *O ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAIMI, Flávia. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*. Rio de Janeiro, n. 21, vol. 11, Jul. 2006.

DUBUC, Alfred. *História e cultura, ou defesa do ensino de história*. In: DUBUC, Alfred. *A história e seu ensino*. Tradução de Gustavo de Fraga. Coimbra: Almedina, 1976.

FEREIRA, Antônio Celso. *Literatura. A fonte fecunda*. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia de (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Zahar; Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

GALVÃO, Ana. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. A literatura de cordel na sala de aula. In: ABREU, Martha & SOHIET, Rachel (orgs.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 116-26.

LE GOFF, Jacques. *História*. In: *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.

LINDGREN, Henry Clay. *Psicologia na sala de aula: o professor e o processo ensino-aprendizagem*. Tradução de Hilda de Almeida Guedes. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.

MAURI, Tereza. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In: COLL, C. ; MARTÍN, E. *O construtivismo na sala de aula*. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 1996. p. 80-121.

MARTINS, Cristiane Roberta. *Literatura de cordel em sala de aula: um estudo do gênero*. Trabalho monográfico. Franca, 2008.

MARQUES A, C. “Despertando o Poeta”: A poesia Como ferramenta para o ensino de história. I Colóquio Internacional de História: Fontes históricas, ensino e história da educação Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 2010.

ODA, Ana Maria Galdini Raimundo. O banzo e outros males: o páthos dos negros escravos na Memória de Oliveira Mendes. *Revista Latino-americanas de Psicopatologia fundamental*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 346-61, jun. 2007.

POLOTO, Luciene. Um perfil da escola pública: a ideologia da prática pedagógica.

Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_lucile\\_Ne\\_poloto.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_lucile_Ne_poloto.pdf)>. Acesso em: 24 Jun. de 2024.

SCHEID, Naira Giani. *O jovem e a poesia no ambiente escolar: um encontro possível*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo. Rio Grande do Sul, p. 182. 2014.

Previtali, Ivete Miranda ISBN 978-85-8482-805-0 1.Educação multicultural. 2. Multiculturalismo. I. Vieira, Hamilton E. Santos. II. Título. CDD 370.117 Hamilton E. Santos Vieira. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

240 p.